

Msr. Ranjith: “O Orgulho Inimigo da Liturgia”

Nova entrevista (em italiano) com Mons. Malcolm Ranjit, desta vez para o periodista Bruno Volpe do site de internet Pontifex, Ago-22-2008. O texto da tradução em espanhol é proporcionado pelo blog La Buhardilla De Jerónimo.

CIDADE DO VATICANO – “O orgulho humano, e sublinho a palavra orgulho, arruina a santa Liturgia”: afirma isso Monsenhor Malcolm Ranjith, Secretário da Congregação para o Culto Divino e Disciplina dos Sacramentos, o “ministério” Vaticano da Liturgia. O Bispo do Sri Lanka certamente é um dos maiores peritos em Liturgia e, por outro lado, é bem considerado pelo Papa Bento XVI. Falamos com ele sobre a Sagrada Liturgia.

Excelência, que é a Liturgia

Poder-se-ia responder sua pergunta com uma única afirmação: *Actio Christi*. Basta esta resposta para iluminar o tema que, de per sí, parece-me amplamente exaustivo.

Ao dizer *Actio Christi*, que procura expressar?

A definição da Liturgia não a dou eu, nem nenhum outro, mas está nas próprias atas do Concílio Vaticano II, no documento *Sacrosanctum Concilium* ao qual dirijo minha atenção e convido o senhor a fazer o mesmo: que se o leia unido al Catecismo da Igreja.

***Actio Christi*... ¿Porém como a conjugamos com a *ars celebrandi*?**

Repito-lhe que a Missa é mistério, transcendência, busca e glória de Deus. A Missa nos projeta para a glória de Deus e, portanto, é evidente que o protagonista do Sacrifício Eucarístico não é o homem, mas Deus.

Então, V. Excia é contra uma visão antropológica da Liturgia...

Claro. Porém essa não é uma idéia pessoal minha, mas é Idoia da Igreja. Em síntese, considerar o homem como o ponto central da celebração termina sendo uma desagradável brincadeira e, talvez, inclusive um engano. Creio que o verdadeiro mal da Liturgia consiste em outra coisa...

Em que?

No orgulho, orgulho e, uma vez mais, orgulho! Sublinho isso três vezes. Quando o homem, inclusive na Missa, pretende substituir a Deus, cai no orgulho, como se leê também no Apocalipse. Uma visão orgulhosa e antropológica arruina a Liturgia y desfigura o sentido do sagrado.

Portanto, o homem não cria a Liturgia...

Absolutamente. O homem não cria nada. A Liturgia não é propriedade do homem mas de Deus. Somente Deus

pode dar-nos o Sacrifício da Missa. Na celebração, é necessária a presença e participação no mistério que se celebra. A Liturgia é uma ação bela e celestial, recordando uma vez mais o livro do Apocalipse...

Porém, no tempo foram dadas pontos de vista racionalistas querendo explicar inclusive aquilo que, por natureza, não é assim...

Insisto: a Missa, que não é um espetáculo alegre, é sacrifício, dom, transcendência. Então requer participação, porém também doação e dar glória ao Senhor.

Por que fala V. Excia. em orgulho?

Refiro-me ao fato de quando o homem, na celebração, pretende colocar-se no lugar de Deus. O protagonista da Missa é Deus, nunca o homem e, portanto, nunca o sacerdote celebrante.

Que é necessário para restituir dignidade à Santa Missa?

Sobrietas: lembre-se desta palavra latina. A Missa deve ser sóbria, simples e elegante, colocando Deus no centro e não ao homem. Deve se recuperar a sobriedade, eliminando o orgulho terreno que, a miúdo, realiza espetáculos.

Permanecerá em seu posto [de Secretário da Congregação para o Culto Divino]?
Estou nas mãos de Deus, quem sabe...